

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 0 À 3 ANOS

CARVALHO, Marlene de
CARVALHO, Maria da Conceição de²

RESUMO

Sabe-se da importância de se estimular a criança a ler desde cedo, uma vez que com a chegada das tecnologias isso ficou muito mais difícil, pois a mesma faz com que a criança perca o interesse pelos livros. O grande desafio dos professores e pais é saber como fazer com que seus filhos e alunos voltem a aguçar seu interesse pela leitura. Observa-se que ouvir e contar histórias permite que a criança construa a sua própria história, esta faz com que a criança se desenvolva no meio em que vive buscando sua autonomia e liberdade de fazer sua própria escolha. As crianças que desde cedo têm contato mais próximo com a literatura infantil apresentará melhor compreensão do mundo e de si mesma. É através da literatura que a criança terá privilégio de desenvolver seu potencial intelectual e cognitivo, ampliando, ao mesmo tempo, a sua visão das regras e a cultura que a sociedade lhe impõe, ouvir histórias contribui para o desenvolvimento não apenas afetivo da criança, mas também cognitivo. Sendo assim este trabalho buscou mostrar a importância da contação de história na educação infantil 0 a 3 anos no processo ensino aprendizagem. Para a realização desta pesquisa foi utilizado como procedimento metodológico a observação livre e também referenciais teóricos que discutem essa temática educacional.

Palavras-chave: Contação de história. Educação Infantil. Creche 0 a 3 anos.

1 INTRODUÇÃO

A infância é uma das fases mais importantes do ser humano, na qual a criança busca desenvolver sua formação enquanto sujeito da história, no entanto, neste período se faz necessário atividades lúdicas que venha atender as necessidades da criança dentro do seu mundo infantil bem como servir de base para sua vida adulta. No decorrer do seu desenvolvimento a criança busca se realizar através das brincadeiras tanto dirigidas como livres, portanto as contações de histórias e as brincadeiras são de fundamental importância no contexto infantil para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

Sabe-se que a educação infantil é a base da vida acadêmica de uma criança, pois é aí que se inicia o gosto da criança pela leitura, uma vez que sua curiosidade é

aguçada pelas histórias contadas em sala de aula, a cada imagem, a cada frase, a cada passar de página vem transbordado de imaginação aventura e atenção para descobrir o desconhecido, é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo. A leitura oferece um espaço aberto às emoções, aos sonhos e à imaginação

Esta pesquisa tem o intuito de mostrar como é importante ensinar as crianças de uma forma lúdica e prazerosa, despertando nelas sua curiosidade e atenção sobre o mundo da imaginação, podendo desenvolver melhor as suas fantasias, coordenação motora, sua oralidade e muitas outras atividades juntos com seus colegas de sala, as histórias e os contos de fadas estimula a criatividade proporcionando um momento descontraído e interessante para o seu aprendizado dentro e fora da sala de aula.

Esta também irá permitir entender como a contação de história contribui para construção do desenvolvimento da aprendizagem em creche de 0 à 3 anos, bem como compreender a importância da contação de história na educação infantil 0 a 3 anos. Analisaremos também a luz de teóricos que discutem essa temática a importância da literatura infantil na formação dos educandos, para que desta forma possamos associar as práticas pedagógicas às contações de histórias, e assim compreender a prática da contação de história na educação infantil 0 à 3 anos para o desenvolvimento da aprendizagem. Diante disso a escolha deste tema se justifica em observar a importância da contação de histórias para a educação infantil 0 à 3 anos. Através das histórias contadas e relatadas, contos de fadas e histórias infantis em quadrinhos, pois é na sala de aula que a criança tem a possibilidade de relacionar-se e despertar as suas emoções, medos, angústias e ampliações de sentidos, fazendo com que haja entendimento do mundo em que vivem, promovendo a criança variadas experiências e também o seu desenvolvimento linguístico e cognitivo, estimulando a imaginação e o saber ouvir e se expressar.

As contações de histórias transformam as crianças, fazendo com que elas sejam um adulto com mente aberta, capazes de interpretar não só palavras mas pessoas também. Este estudo tem como base pesquisas através de leituras, em livros, sites científicos, pesquisas bibliográficas, google acadêmico e sites em geral.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO SOCIAL

Considera-se que as particularidades de cada proposta pedagógica devem estar vinculadas principalmente as características sociais da comunidade na qual a instituição de educação infantil está inserida e as necessidades e expectativas da população atendida. Conhecer bem a essa população nos permite uma melhor compreensão de suas reais condições de vida, possibilitando eleger os temas mais relevantes para o processo educativo de modo a atender a diversidade existente em cada grupo social. O educador precisa estar preparado para atender as necessidades das crianças em todos os momentos.

Durante muito tempo a educação da criança foi considerada uma responsabilidade apenas da família ou de um determinado grupo social o qual ela pertencia era junto dos adultos e de outras crianças com as quais conviviam que as crianças aprendiam a se tornar membro deste grupo, a participar das tradições que eram importantes para ela dominarem os conhecimentos que eram necessários para sua sobrevivência material e para enfrentar as exigências da vida adulta.

Por bom período na história da humanidade não houve nenhuma instituição responsável por compartilhar esta responsabilidade pela criança com seus pais e com a comunidade da qual está fazia parte. Podemos dizer que a educação infantil, nos dias de hoje é realizada de forma complementar a família, e isto é um fato recente, pois nem sempre foi assim.

No início as instituições de educação infantil surgiram com o intuito de atender apenas aquelas crianças cujas mães trabalhavam fora e não tinha com quem deixar seus filhos, o papel destas instituições era apenas cuidar, ou seja, eram instituições assistencialistas, então percebemos que a creche como também a pré- escola tem por tanto uma função de complementação e não de substituição da família como foi muitas vezes entendido.

Assim a LDB, regulamenta a educação infantil defendendo-a como a primeira etapa da educação básica (Art.21/I) e que por finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social.

A Constituição Federal de 1998 reconheceu a educação de crianças de zero a seis anos, anteriormente assistencialista, como direito do cidadão e dever do estado. Após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) não só passa a ser considerada como de total responsabilidade dos sistemas de ensino como também estabelece a Educação Infantil como primeira etapa da

Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, completando assim a ação da família e da comunidade.

De acordo com os Referenciais Curriculares para Educação Infantil (RCNs 1998) em seu volume I, no Brasil após a Constituição Federal de 1988 a educação infantil em creches e pré escolas é um direito da criança de 0 a 5 anos é dever do Estado o atendimento gratuito com princípios do direito da criança a brincar, expressar sentimentos, inteirar-se, ter acesso a bens socioculturais disponíveis para ampliação do desenvolvimento pessoal e intelectual e socializar-se de forma participativa em práticas sociais sem sofrer discriminação Segundo William (2011 p.14), as crianças apropriam-se de culturas escolares e do mundo adulto para reproduzir rotinas inovadoras.

Segundo as Diretrizes (2010, p.18)

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito a proteção, a saúde, a liberdade, a confiança, ao respeito, a dignidade, a brincadeira, a convivência e a interação com outras crianças.

Nesta perspectiva Paulo Freire (1996, p.42), “nos diz que a aprendizagem da assunção do sujeito é incompatível com o treinamento pragmático ou com o elitismo autoritário dos que se pensam donos da verdade e do saber articulado”.

Como sabe a diversidade existe e é preciso nos adequar a ela, sabemos que quando se trabalha com as histórias infantis é necessário pensar também nas crianças especiais. Mas segundo Souza (2002p. 64), a inclusão reconhece inúmeras diferenças entre as crianças e aponta que o caminho da escola é promover a aprendizagem, atendendo as necessidades de cada aluno. De acordo com a autora a escola tem que estar preparada para socializar estas crianças portadoras de necessidades especiais, nem uma criança é igual à outra cada uma tem sua característica própria.

Na visão da autora, esse enfoque implicara a mudança da prática pedagógica. Nesse caso, não é mais a criança que se molda à escola, e sim a escola que tem que se organizar para entender a qualquer aluno.

A diferença está no ritmo de aprendizagem que costuma ser um dos grandes nós da educação por não se tratar da educação especial e exige muito do professor.

Precisamos vencer nossos medos e ultrapassar obstáculos para que nossa prática pedagógica possa efetivamente atender as necessidades de nossos alunos. O aluno é o cliente da escola, é só por ele e só para ele que a escola existe, portanto deve ser muito bem atendido. Cabe aos professores a organização dos procedimentos didáticos, fazer o que é difícil ficar fácil. (SOUZA, 2002, p.69) 12

A escola é um dos espaços privilegiados para a aquisição de conhecimento para experimentar situações desafiadoras e para promover o desenvolvimento integral do indivíduo.

Mesmo diante de tanta ferramenta inovadoras no campo da educação, tais como: a introdução da informática, o uso de multimídias, a interação via internet e outros, por sua vez tão importantes e em ascensão, o professor ainda encontra muitas dificuldades em sala de aula, principalmente no que diz respeito à motivação dos alunos para a aprendizagem. O uso da linguagem como mediação entre as relações de socialização da criança na sociedade e com o ambiente em que vive, é algo histórico e por assim dizer cultural faz parte dela como ser social. De acordo com Cléo Busatto (2006), “A leitura é uma forma exemplar de aprendizagem é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento linguísticos infantil podendo ser entendido somente a partir das suas relações com o outro.”

Quando se conta uma história, começa-se a abrir espaço para o pensamento mágico. A palavra com seu poder de evocar imagens, vai instaurando uma ordem mágico-poético, que resulta dos gestos sonoros e do gesto corporal, embalados por uma emissão emocional... é ele o elo da comunicação. (SISTO, 2005, p. 28)

A criança tem que ser estimulada todos os dias para que passa pega gosto pela leitura e com isso consiga prender a atenção.

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida deve estimular-lhe a Imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações: receber plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 2009, p. 11)

A contação de história para criança faz despertar sua imaginação, sua curiosidade levando o seu imaginário muito além do que o professor posa imaginar, por isso uma boa leitura antes de contar a história é muito importante.

Contar histórias é uma arte, certamente. E nem todo professor nasce com Privilegio deste dom [...] Entretanto, o uso de alguns cursos fará dele, se não o artista de dotes excepcionais, um mestre capaz de transmitir com segurança e entusiasmo um texto para os pequenos. (DINORAH, 1995, p.50).

Ao trabalhar um conto de fada faz com que desperta na criança o seu imaginário como se ela fosse uma princesa naquele momento tão descontraído da imaginação durante as brincadeiras de faz de conta.

As tecnologias estão tomando conta da infância das nossas crianças, fazendo com que as crianças acabam deixando as brincadeiras as fantasias os sonhos e toda a sua imaginação de lado.

As histórias são verdadeiras fontes de sabedoria, que tem papel formador da identidade. Há pouco tempo, elas foram redescobertas como fonte de conhecimento de vida, tornando-se também um grande recurso para educadores.

Com o advento da comunicação, ampliação dos recursos e globalização das informações, a linguagem falada tende a definhir, porém, concomitante a esse desenvolvimento, surgiu uma necessidade de resgatar os valores tradicionais e a própria natureza humana. A tradição oral dos contos, não só apareceu, como está ganhando força nos últimos tempos. (BUSATTO, 2006, p. 21).

De acordo com o autor mesmo com o avanço das tecnologias e outros meios de comunicação é necessário manter vivo a contação oral da histórias infantil, hoje diante de tudo o que está acontecendo, mas que nunca é necessário utilizar a tecnologia de forma consciente, pois a pandemia apenas escancarou a dificuldade que os educadores tem de se trabalhar com as tecnologias, mesmo estando distantes dos alunos ainda é possível fazer uma contação de história oral.

2.1 A Prática Pedagógica de contar história e sua Contribuição para o Desenvolvimento de Aprendizagem

As histórias existem muito antes da escrita, pois é através dela que os povos iam transmitindo sua cultura e seus costumes, desde o princípio da humanidade a contação de história sempre foi importante. De acordo com Busatto (2006, p.20); “o

conto de literatura oral se perpetuou na história da humanidade através da voz dos contadores de história”. Bussatto(2006) nos traz como exemplo disso os povos indígenas, que usam a contação de história para relatar a seus descendentes não apenas sua cultura mas também a história de seus povos, para os índios a contação de história era um momento muito importante, pois era nesse momento que eles dividiam e relatavam os acontecimentos do passado para as suas gerações.

De acordo com Bussatto:

A contação de história era sempre feita pelo membro mais velho da comunidade, em sinal de respeito por toda sua experiência de vida e de ter em sua maioria das vezes vivido os fatos relatados, então fazia uma fogueira e todos se juntavam ao redor para ouvir atentamente todas as histórias (BUSSATTO2006, p.17).

Na educação infantil a contação de história também se torna de suma importância, uma vez que é neste momento que a criança tem a oportunidade de se expressar de forma lúdica, onde ela também começa a traçar um paralelo da realidade com a fantasia, Vigotski (1987, p.27) afirma que: “A história integra simultaneamente componentes espaciais, temporais, personagens, ações e até temas. Possui em si própria uma estrutura de integração global”.

Podemos perceber que a inserção de diferentes gêneros textuais na educação infantil é contemplada pelas Referências Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 1998) e considerando assim a necessidade dessas leituras serem assimiladas pelos educadores que atuam nesse espaço como atividades que devem ser desenvolvidas também de forma contínua e sistematizada.

Em pleno século XXI, os educadores não podem trabalhar a literatura infantil apenas como fundo moral, mas também de forma prazerosa, podendo ser fio condutor de pesquisa ou servir de apoio a um tema mais polêmico. As histórias infantis são encantadoras por natureza e algumas vêm com informações científicas e didáticas, tratando de temas existentes e temporais como o medo, a morte, o ódio, o perdão e o amor presentes em todas as sociedades.

Mas para contar uma história para as crianças é necessário preparar um ambiente atrativo e acolhedor que as leve a ficar emersas na história, Sisto nos fala claramente da importância deste momento

Aprender uma história para contar é como construir um filme. Temos que visualizar mentalmente cada coisa que vai sendo contada. Seremos capazes

de recontá-la de memória sem que tenha sido preciso decorá-la. Seleccionamos os gestos e as vozes que serão utilizados como continuadores da palavra, [...]. A palavra, por sua própria força, demanda gestos e expressões que surgem de forma orgânica, como continuidade, nunca como ruptura. [...] Um contador de histórias é também um agente de sua língua. Por isso a correção, a clareza, a eliminação de vícios de linguagem e a preservação da literalidade do texto, mesmo numa fala cotidiana, devem fazer parte de suas preocupações. (SISTO1992, p. 43)

Ao contar uma história para crianças bem pequenas é necessário estar atentos a nossa entonação de voz e ao vocabulário que iremos utilizar, pois são esses fatores que prendem a atenção das crianças na hora de contar histórias, a criança precisa compreender facilmente o que é dito, esta prática irá auxiliar as crianças no desenvolvimento da escrita, no reconhecimento de símbolos e desenvolver a sua oralidade.

Segundo Abramovich:

Ouvir histórias é um momento de gostosura, de prazer de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilha mento, sedução [...]. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, postura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a serem resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca [...] (Abarmovich 2003, p. 24):

Tão importante como contar história nessa idade é também deixá-los contar pois essa prática possibilita as crianças expressarem o que sentem e o que vivenciam na sua vida cotidiana, é na história que a crianças estreita seu laço afetivo com professores e colegas é nela também que elas sentem confiança em relatar algo que as estão angustiando.

Até os três anos, a criança está na fase pré-mágica. Nesta fase, as histórias devem ter enredo simples e atraente, com situações que se aproximem da vida da criança, da sua vida afetiva, social e doméstica e conter, de preferência, ritmo e repetição. Dos três anos aos seis, é a fase mágica. As crianças ouvem com interesse e encanto e solicitam várias vezes a mesma história. (COELHO, 1999, p.21).

As histórias têm um grande significado na vida das crianças, é um momento magico que faz com que elas queiram ouvir cada vez mais e mais buscando entender tudo o que está acontecendo ao seu redor de uma maneira simples e afetiva.

Rigliski afirma que

“O principal objetivo em contar uma história é divertir, estimulando a imaginação, já que devido a seu aspecto lúdico se trabalhar com as emoções como medo, tristeza, raiva, alegria, espanto, pavor, insegurança, tranquilidade, saudade e lembranças”. (RIGLISKI, 2012, p.6)

Assim as crianças aprende de um jeito mais lúdico e descobrem novos modos de expressar suas angústias, alegria, tristeza fazendo com que este espaço seja único na vida delas.

A prática de contar histórias na educação infantil não apenas diverte as crianças mas também faz com os professores conheçam melhor seus alunos, buscando compreender sua vida em família e sociedade. De acordo com o referencial Curricular Nacional para a Educação infantil:

Nas sociedades letradas, as crianças, desde os primeiros meses, estão em permanente contato com a linguagem escrita. É por meio desse contato diversificado em seu ambiente social que as crianças descobrem o aspecto funcional da comunicação escrita, desenvolvendo interesse e curiosidade por essa linguagem. Diante do ambiente de letramento em que vivem, as crianças podem fazer, a partir de dois ou três anos de idade, uma série de perguntas, como “O que está escrito aqui?”, ou “O que isto quer dizer?”, indicando sua reflexão sobre a função e o significado da escrita, ao perceberem que ela representa algo (RCNEI 1998 p.127).

Através da leitura, e principalmente das histórias infantis as crianças encaram o mundo real, cheio de conflitos, impasses e problemas que vivemos. A história ajuda a criança a enfrentá-los e resolvê-los através de seus personagens e, assim, esclarece melhor suas próprias dificuldades de encontrar caminhos.

Há tantos jeitos de a criança ler, de conviver com a literatura de modo próximo, sem achar que é algo do outro mundo, remoto, enfadonho ou chato... É uma questão de aproximá-la dos livros de modo aberto – seja na livraria ou na biblioteca... Se a criança é a única culpada nos tribunais adultos por não ler, pede-se o veredicto inocente... Mais culpados são os adultos que não lhe proporcionam esse contato, que não lhe abrem essas – e outras tantas – trilhas para toda a maravilha que é a caminhada pelo mundo mágico e encantado das letras... (ABRAMOVICH, 2006, p. 163)

Segundo o autor como cobrar das crianças que elas sejam leitoras se os adultos não estimulam elas a isso. Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998 p. 133) “as instituições e profissionais de educação infantil deverão organizar sua prática de forma a promover nas crianças as seguintes capacidades”:

- Participar de variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando suas vivências;
- Interessar-se pela leitura de histórias;
- Familiarizar-se aos poucos com a escrita por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária e do contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos etc. (RCNEI1998 p133)

É neste contexto da leitura que as crianças vão construindo sua visão de mundo e sua capacidade de observar e opinar sobre seus acontecimentos, promover adultos leitores é contribuir para a formação de cidadão críticos e participativos em diversos momentos da sociedade em que vive.

Segundo Bettelheim:

Para dominar os problemas psicológicos do crescimento – superar decepções narcisistas, dilemas edípicos, rivalidades fraternas, ser capaz de abandonar dependências infantis; obter um sentimento de individualidade e de autovalorização, e um sentido de obrigação moral – a criança necessita entender o que está se passando dentro de seu inconsciente. Ela pode atingir essa compreensão, e com isto a habilidade de lidar com as coisas, não através da compreensão racional da natureza e conteúdo de seu inconsciente, mas familiarizando-se com ele através de devaneios prolongados – ruminando, reorganizando e fantasiando sobre elementos adequados da estória em resposta a pressões inconscientes, o que capacita a lidar com este conteúdo. É aqui que os contos de fadas têm um valor inigualável, conquanto oferecem novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. Ainda mais importante: a forma e estrutura dos contos de fadas sugerem imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida. (BETTELHEIM,1980, p.16).

Segundo o autor as crianças precisam saber o que está acontecendo ao seu redor pra que possa desvendar o que está acontecendo, desta maneira as leituras dos conto de fadas pode ser uma boa maneira de uma relação com o mundo da criança buscando intender o que está pensando naquele momento tão importante da sua vida.

As interpretações adultas, por mais corretas que sejam, roubam da criança a oportunidade de sentir que ela, por sua própria conta, através de repetidas audições e de ruminar acerca da estória, enfrentou com êxito uma situação difícil. Nós crescemos, encontramos sentido na vida e segurança em nós mesmos por termos entendido ou resolvido problemas pessoais por nossa própria conta, e não por eles nos terem sido explicados por outros. (BETTELHEIM, 1980, p.27).

A criança pode escutar a mesma história durante vários dias e com ela criar sua própria história, de tanto ouvir ela vai imaginando criando novos contextos que vai

ultrapassando novos horizontes em sua vida, dando lugar para novas histórias e ganhando liberdade de um dia ela mesma poder contar para seus colegas ou familiares.

O que o contador de história vê.

O contador de histórias vê o que cria enquanto constrói, e essa condição é dada pelo olhar. Ao acompanhar com seus olhos o movimento que concebe, ele projeta energia para essas imagens, dá vida para elas, que vão, aos poucos, se corporificando diante do expectador podendo ou não se tornar significativos e atuantes. Mas para que tudo isso ocorra, o contador de histórias precisa ter consciência de que ele tem um corpo falante e expressivo, e adequá-lo a esta função, como um treino rigoroso, criativo e sensível. (BUSSATO, 2006, p 64)

Durante a observação o contador de história vai imaginando cada imagem que vai passando em seu pensamento buscando explorar cada uma da melhor maneira possível buscando cada vez mais ser criativo nos movimentos que busca fazer em quanto conta a história para as crianças.

3 METODOLOGIA

Segundo Paulo Freire *"o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo"*. O papel do educador, em suas intervenções, é o de estimular, observar e mediar, criando situações de aprendizagem significativa.

É fundamental que este saiba produzir perguntas pertinentes que façam os alunos pensarem a respeito do conhecimento que se espera construir, pois uma das tarefas do educador é, não só fazer o aluno pensar, mas acima de tudo, ensiná-lo a pensar certo.

A criança é um ser social que se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

A pesquisa foi desenvolvida através de levantamento bibliográfico, para melhor conhecimento teórico e compreensão do tema, expectativas e conceitos específicos da área de pesquisa.

A coleta de dados foi desenvolvida através da observação livre.

De acordo com Triviñus (1987 p. 13)

A observação livre permite observar um fenômeno social, isso significa que determinado evento social, simples ou complexo, que de forma abstrata tenha sido separado de seu contexto para que, em sua dimensão particular, seja estudado em seus atos, atividades, significados, relações (TRIVIÑUS 1987 p.13).

Com base na observação, sistematizamos os dados, analisamos a luz de teóricos que discutem a temática Educação Infantil.

Esta pesquisa é de caráter qualitativo. Segundo Minayo (2009, p.21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Este conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Como citado acima a pesquisa busca compreender o ser humano dentro do seu aspecto social, a partir da sua realidade e da sua convivência em grupo.

Quando a contação de história, tem uma intervenção do profissional, que utiliza da dinâmica e criatividade para realizar tal tarefa, faz com que haja participação e compreensão da criança e desse modo atuar incentivando seu imaginário. Afinal o Educador da educação infantil possui um importante papel no desenvolvimento escolar da criança, que, por sua vez possibilita o crescimento nas construções, levando o aluno a uma melhora na compreensão do mundo. Mas não é apenas o dever do educador incentivar este imaginário. Este também é um dever dos pais, pois quanto mais cedo a criança tiver contato com a leitura, mais cedo ela aprenderá a gostar de ler e não terá nem um problema quando crescer e o professor pedir que faça a leitura de um livro. Pelo contrário, sentirá prazer ao ler.

Este estudo tem como base pesquisas através de leituras, em livros, sites científicos, pesquisas bibliográficas, google acadêmico e sites em geral.

Ah, é bom saber começar o momento da contação, talvez do melhor jeito que as histórias sempre começaram, através da senha mágica "Era uma vez...", ou qualquer outra forma que agrade ao contador e aos ouvintes... Ah, e segurar o escutador desde o início, pois se ele se desinteressar de cara, não vai ser na metade ou quase no finalzinho que vai mergulhar... Ah, não precisa ter pressa em acabar, ao contrário, ir curtindo o ritmo e tempo que cada narrativa pede e até exige... E é bom saber dizer que a história acabou de um jeito especial: "Entrou por uma porta, saiu pela outra, quem quiser que conte outra..." Ou com outro refrão que faça parte do jogo cúmplice entre a criança e o narrador... (ABRAMOVICH, 2001, p.21-22)

Aqui o autor mostra como é importante saber como começar uma história para que prenda a atenção das crianças, desta maneira o contador deve pensar bem como vai conta esta história para que as crianças não se despesa no primeiro momento por isso prender a atenção das crianças é muito importante para estimular a curiosidade, a fantasia, começar a história com um porquinho de suspense faz com que estimula cada vez mais a atenção das crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar a criança como sujeito que tem direitos, também temos que repensar a prática pedagógica para que os mesmos venham atender a criança em todas as esferas da aprendizagem, pois, as crianças são muito dinâmicas e está sempre em busca de novos desafios, sendo assim o trabalho pedagógico deve ser realizado através do lúdico como leituras e citações de histórias e contos de fadas para que possa ajudar a contemplar as necessidades no desenvolvimentos intelectual das crianças.

Dentro do espaço da escola infantil faz se necessário compreender a criança como sujeito que desenvolve a aprendizagem, mas ao mesmo tempo também nos ensina, portanto precisamos trabalhar através do lúdico, usando a contação de histórias e contos de fadas e as brincadeiras como fonte pedagógica para o bom desenvolvimento intelectual do educando. As vezes os educadores não dão muita atenção para este tipo de atividade mas nos professores temos que saber que as crianças no decorrer da vida vai modelando suas habilidades intelectual através das leituras das histórias dos contos de fadas e das brincadeiras dirigidas ou não tanto no espaço escolar como fora dele. Desta forma faz necessário que valorizamos o desenvolvimento da criança como um todo, podendo buscar oferecer momentos lúdicos prazerosos com atividades direcionadas com a construção intelectual e coordenação motora durante o desenvolvimento da leitura com o educando, como ler, movimentar, dançar e representar aproveitando toda a energia do mesmo em atividades que venha a contribuir no seu desenvolvimento intelectual.

A contação de história possibilita para as crianças várias possibilidades e situações, situações estas que vem fazer com que as mesma elabore várias

estratégias tanto sozinha como em grupo, que tenha a capacidade discernir o certo e o errado, desta forma construindo assim laços de interação com o outro através do brincar de faz de conta.

O espaço na escola infantil não pode estar apenas voltado para o cuidar, é preciso que o educador propiciem momentos que venha contribuir na vida da criança podendo pensar no dia de amanhã, pois quando nos propicia certos desafios a criança, estamos contribuindo para que a mesma, estabeleça os momentos de reflexões entre uma atividades e outras, buscando cada vez mais interagir com o mundo real que está no seu imaginário, assim desconstruindo uma ação para construção de outra e assim nesse desconstruir e construir a criança constrói uma reviravolta em todo o seu ser, intelectual mudado seu modo de ser, buscando cada vez mais conhecimento e fazendo com que a mesma aja de acordo com o que lhe é instigado. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 47), “a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes, que pode ser entendido como leitores que usam desse recurso para atender suas necessidades ou exercer atos de cidadania”.

Portanto deve se valorizar a criança em todo o seu contexto sociocultural, cognitivo e intelectual, para possibilitar momentos de interação e construção com o outro, desta maneira podendo propiciar momentos de reflexão para o educando em relação à construção da autonomia dos mesmos.

O brincar para a criança, faz com que ela tenha uma vida mais saldável e tranquila, um melhor rendimento na vida escolar podendo também estar preparada para os novos desafios da vida. As brincadeiras possibilita momento de interação com o mundo que acerca, assim a criança saberá respeitar os limites e as regras como também será capaz de criar suas próprias regras, por isso as contação de histórias possibilita para criança vários momentos misteriosos e mágicos através dos quais vem de encontro com o desenvolvimento intelectual da mesma.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo, SP: Scipione, 2003.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

ARIÈS, P. **O sentimento da Infância**. In: História social da criança e da família. 2ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos Contos Fadas**. São Paulo; Ed. Paz e Terra S/A, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil vl. 1, 2 e 3**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares para a educação infantil**. Brasília: MEC - SEB. 2010.

BUSATTO, C. **A arte de contar histórias no século XXI: Tradição e Ciber**. Petrópolis: Ed. Vozes 2006.

COELHO, B. **Contar histórias uma Arte sem idade**. São Paulo: Ed. Ática, 1999.

DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DINORAH, M. **O livro infantil e a Forma do Leitor**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários às práticas educativas**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

GUSMÃO. **Leitura e contação de histórias: um exercício imaginário**. São Paulo: UNIRP, 2010. Disponível em: www.alb.com.br/cole-3642.pdf. Acesso em: 10/10/2020.

SILVA, J. P.; RIBEIRO, J M. **A importância da literatura na alfabetização**. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, 2017: Edição Especial - Cadernos Ensino / EaD. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/recit>>. Acesso em: 23/10/2020.

SISTO, C. **Textos e Pretextos sobre a Arte de Contar Histórias**. Curitiba, Ed. Positiva 2ª ed. Serie: Práticas Educativas, 2005.

SOUZA, R. C. de. **A práxis na formação de educadores infantis**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987.

VIGOTSKI, L. S. **La imaginación y el arte en la infancia**. México: Hispánicas, 1987.